



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

<http://www.ccsa.ufrn.br/ojs/index.php/ambiente>

ISSN 2176-9036

Análise da performance empresarial da PETROBRAS: um estudo sob o enfoque dos indicadores econômico-financeiros

Analysis of business performance of PETROBRAS: a study on the focus of economic-financial indicators

Autores

Isabelle Carlos Campos Rezende

Professora da Universidade Federal da Paraíba. Mestra em Ciências Contábeis.
E-mail: isabelle_1236@hotmail.com

Jailson Manoel Silva Duarte

Estudante do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.
E-mail: jailsonduarte@uol.com.br

Polyandra Zampiere Pessoa da Silva

Estudante do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.
E-mail: polyzp@hotmail.com

Gilson Rodrigues da Silva

Estudante do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.
E-mail: gilson-rodriques02@hotmail.com

Resumo

De uma forma geral, a análise financeira e econômica de performance empresarial baseada em índices se apresenta imprescindível quando se deseja evidenciar a situação financeira e econômica das organizações, e, por outro lado, o relato da capacidade de financiamento e de investimento das mesmas, assim como levantar informações relevantes para as devidas tomadas de decisões. Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar o desempenho financeiro e econômico da Petrobras, no período de 2008 e 2009, baseado em indicadores econômico-financeiros, calculados basicamente a partir das demonstrações contábeis. É necessário destacar que a escolha do período para análise foi a divulgação do *financial reporting* da empresa antes e pós “crise financeira” comentada em todo o mundo. Para os procedimentos metodológicos foi utilizado um estudo de caso descritivo e quantitativo (baseado no diagnóstico documental e na análise de literatura especializada). Os resultados revelaram que a análise financeira privilegia os investidores em termos de visão de

curto prazo, e que a Petrobras apresentou desempenho satisfatório neste ambiente marcado por crise financeira mundial.

Palavras-chaves: Petrobras. Performance Empresarial. Indicadores Econômico-Financeiros.

Abstract

In general, the economic and financial analysis of business performance based in indexes if presents essential when you want to highlight the economic and financial situation of organizations, and, on the other hand, the story of financing capacity and investment, as well as raise relevant information to the appropriate decision-making. In this context, the present study aims to analyze the economic and financial performance of Petrobras, in 2008 and 2009, based on economic-financial indicators calculated primarily from the financial statements. It is necessary to note that the choice of period for analysis was the dissemination of financial reporting of the company before and after "financial crisis" commented throughout the world. For the methodological procedures was used a descriptive case study and quantitative (documentary and diagnosis based on analysis of literature). The results showed that the financial analysis puts investors in terms of short-term vision, and that Petrobras presented satisfactory performance in this environment marked by the global financial crisis.

Keywords: Petrobras. Business Performance. Economic-Financial Indicators.

1 INTRODUÇÃO

Dentro do contexto da economia, a empresa pode ser compreendida como uma unidade tomadora de decisões econômicas, que por meio das demonstrações contábeis extraem informações a respeito de sua posição econômica e financeira. Dessa forma, a análise financeira e econômica, baseada em índices, possibilita a comparação dos valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores e o relacionamento desses valores com outros afins.

De acordo com Iudícibus (2008a, p.1) a necessidade de avaliação de desempenho econômico-financeiro, através da análise das demonstrações contábeis, não é recente nas organizações. É tão antiga quanto à origem da contabilidade. Para Assaf Neto (2010a, p.35) sua finalidade é “relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas a posição econômico-financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada e as tendências futuras”, possibilitando a obtenção de informações passadas sobre a posição financeira de uma organização a fim de realizar projeções futuras.

Dada a importância das informações contábeis contribuírem para a análise financeira e econômica das organizações e, conseqüentemente, para o desempenho empresarial, diversos estudos já foram realizados no sentido de evidenciar a necessidade de utilização da análise das demonstrações contábeis como ferramenta imprescindível no processo de tomada de decisão.

Entre eles, Saurin, Mussi e Cordioli (2000) estudaram o desempenho das empresas estatais privatizadas utilizando as metodologias MVA (*Market Value Added*) e EVA (*Economic Value Added*); Endler (2004) apresentou as principais características, limitações e aplicabilidades da metodologia de avaliação de empresas, calculada através do fluxo de caixa

descontado; Gasparetto (2004) fez algumas reflexões sobre o papel da contabilidade no provimento de informações para avaliação de desempenho empresarial.

Martins (2006) discutiu a importância do processo de avaliação de desempenho como uma ferramenta de agregação de valor ao negócio da organização; Morozini, Olinquevitch e Hein (2006) examinam a situação econômico-financeira de sociedades anônimas em processo de concordata, a fim de ressaltar a possibilidade de a análise das demonstrações contábeis evidenciar um parâmetro para identificação de processo de concordata; Bezerra e Corrar (2006) propõem uma metodologia na análise dos indicadores que diminua o grau de subjetividade na escolha desses que deverão compor a avaliação das empresas. Para isso, utilizaram a análise fatorial para criação dos critérios de seleção dos indicadores financeiros.

Macedo, Silva, e Santos (2006) apresentam uma proposta de avaliação de performance empresarial através da utilização da análise por envoltória de dados, com o objetivo de buscar um índice de performance relativa que seja capaz de conjugar indicadores financeiros de lucratividade e de riscos na análise de desempenho organizacional e Fagundes *et al* (2008), analisaram a influência de variáveis externas, tais como: acontecimentos sociais, econômicos e climáticos sobre as demonstrações contábeis, verificando que os mesmos influenciam os indicadores contábeis e o resultado das organizações.

Verificando que diversos autores se propuseram a estudar os indicadores econômicos e financeiros com aplicabilidades diferenciadas e considerando que o conjunto desses indicadores, que pode ser obtido das demonstrações contábeis, é uma infinidade, pode-se perguntar: Quantos índices são necessários para uma boa análise? O importante não é o cálculo de grande número de índices, mas de um conjugado desses que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade desejada da análise.

Dessa forma, este trabalho torna-se relevante, pois tem como foco principal analisar a performance empresarial da Petrobras, nos períodos de 2008 e 2009, em se tratando de uma sociedade anônima e que está sujeita as exigências da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07, em decorrência do processo de alinhamento das normas brasileiras de contabilidade com as normas internacionais IAS/IFRS. Dessa maneira, a utilização de indicadores de desempenho como mecanismo de avaliação torna-se acentuado, visto que os investidores, diante dos riscos assumidos no mercado, sobretudo nesse tipo de sociedade, necessitam de dados contábeis para a tomada de decisão econômico-financeira.

Faz-se necessário ressaltar que a Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A) é uma sociedade de economia mista, controlada pela União, que atua em 27 países em diversos ramos de atividades e se destaca nos cenários nacional e internacional pelos resultados apresentados nos últimos anos, a exemplo do lucro líquido de R\$ 32 bilhões e 998 milhões de reais em 2008, segundo dados do relatório financeiro anual da companhia, em plena crise financeira mundial formada nos Estados Unidos da América e que refletiu globalmente.

Em 2009, a Petrobras apresentou lucro líquido de R\$ 28 bilhões e 982 milhões enquadrando a empresa como destaque a nível mundial, tornando-se a 4ª maior empresa de energia do mundo, segundo a avaliação da consultoria *PFC Energy*, que publica anualmente o desempenho das 50 maiores companhias de energia com ações em bolsas. Ela também se destaca por sua relevante contribuição econômica ao país na geração de tributos que totalizaram 56 bilhões 881 milhões no ano de 2008 e R\$ 54 bilhões 714 milhões em 2009, segundo dados do relatório anual da companhia. Além disso, estudo publicado pela revista *Euromoney* (2010), de Londres, que levou em consideração fatores como força de mercado, lucratividade, potencial de crescimento, qualidade de gestão e lucros, a Petrobras foi

considerada, por dois anos consecutivos, a empresa mais bem administrada na América Latina.

Com a exploração de petróleo na camada pré-sal iniciada em 2008 e com investimentos da ordem de 250 bilhões de reais até 2014, a Petrobras, apresenta em seu plano estratégico, crescimento integrado com rentabilidade e responsabilidade social.

Diante da importância da Petrobras no cenário econômico do Brasil e da América Latina e da utilização de indicadores econômico-financeiros que possibilitem avaliar o desempenho empresarial de uma entidade durante um determinado período de tempo, surge o seguinte problema: **Qual a performance empresarial da Petrobras, no período de 2008 e 2009, baseado nos indicadores econômicos e financeiros, calculados a partir das demonstrações contábeis?**

Para responder a este questionamento, esta pesquisa teve como objetivo geral, por meio de revisão da literatura, analisar o desempenho financeiro e econômico da Petrobras, nos períodos de 2008 e 2009, baseados em indicadores econômico-financeiros, calculados a partir das demonstrações contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO MEIOS DE COMUNICAÇÕES

A contabilidade, nos dias atuais, é vista como uma ferramenta geradora de informações imprescindíveis para o processo de tomada de decisões. É definida como um “sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análise de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto da contabilização” (IUDÍCIBUS, 2008b).

Utilizando-se de relatórios que mostram a situação patrimonial e financeira da entidade, a contabilidade, por meio das demonstrações contábeis, tem como objetivo fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisão econômica (Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS *versus* normas brasileiras, 2009) tornando-se, assim, uma linguagem indispensável no mundo dos negócios. Essas informações fornecidas são usadas como “apoio à tomada de decisões com implicação na afetação de recursos às diversas atividades” (BRANCO, 2006).

As demonstrações financeiras de caráter obrigatório para as sociedades anônimas, segundo a Lei nº 11.638/07, que alterou a Lei das S.A são as seguintes: balanço patrimonial, demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, demonstração do resultado do exercício e demonstração dos fluxos de caixa. Para as companhias abertas, também é obrigatória a elaboração da demonstração do valor adicionado. Além disso, “as demonstrações serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessárias para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício” (Artigo 176, §4º, da Lei nº 6.404/76).

Segundo o Pronunciamento Conceitual Básico do CPC, as informações sobre a posição patrimonial e financeira são apresentadas principalmente pelo balanço patrimonial, cuja estrutura, segundo a Lei nº 11.941/09 é formada pelo ativo circulante e não circulante (composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível). Já o

passivo, é subdividido em passivo circulante e não circulante, além do patrimônio líquido que integra as contas de capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados.

Segundo Nakamura (2009, p. 163) “é com base nessa demonstração que os acionistas, bem como os demais usuários externos de demonstrações financeiras, avaliam o quanto a empresa foi lucrativa e contribuiu para o crescimento do patrimônio, numa perspectiva estritamente contábil”.

Já na demonstração do resultado do exercício, são apresentados os itens de receita e despesa reconhecidos no período (CPC 26). Ela está estruturada de modo ordenado, consistindo na “separação das receitas, custos e despesas operacionais e não operacionais e em sua apresentação na forma indicada pela legislação vigente, de forma vertical e dedutiva” (PEREZ JUNIOR E BEGALLI, 2009a, p.125).

A demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, segundo a Lei das S.A discriminará os saldos do início do período, os ajustes de exercícios anteriores e as correções monetárias do saldo atual. Essa demonstração, na visão de Santos e Schmidt (2009, p.147) “possibilita a clara evidenciação da movimentação ocorrida no saldo da conta de lucros ou prejuízos acumulados, uma vez que as inúmeras operações que se processam nessa conta fazem com que o lucro líquido do exercício (...) seja diferente do saldo final da conta de lucros ou prejuízos acumulados”.

No que diz respeito à demonstração dos fluxos de caixa, a Lei nº 11.638/07 torna obrigatória sua apresentação para as sociedades anônimas de capital aberto. Para Santos e Schmidt (2009, p. 360) ela tem como finalidade “fornecer uma informação sobre os recebimentos e pagamentos de caixa da entidade durante um determinado período”. Essas informações, por sua vez, são úteis para os usuários das demonstrações contábeis avaliarem a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como suas necessidades de liquidez (CPC 03).

Já a demonstração do valor adicionado, obrigatória apenas para as companhias abertas que atuam no mercado brasileiro, indica o valor da riqueza criada pela companhia e a sua distribuição dos elementos que contribuíram para constituí-la (empregados, financiadores, acionistas, governo e outros).

2.2 ANÁLISE FINANCEIRA BASEADA EM INDICADORES FINANCEIROS

De acordo com Iudícibus (2008c, p. 89) “a análise de balanços encontra seu ponto de maior expressividade no cálculo e avaliação do significado de quocientes com o objetivo de extrair tendências e compará-los com padrões já preestabelecidos”. Seguindo a linha de pensamento deste autor, essa análise, que é baseada em índices padrões, retrata o que aconteceu no passado e fornece algumas bases para inferir o que poderá acontecer no futuro.

Por meio desses índices padrões “chegar-se a uma avaliação global da empresa analisada, o que é de extrema utilidade nas decisões de crédito, principalmente levando-se em conta que os responsáveis nas decisões em geral não são técnicos em análise de balanços” (MATARAZZO, 2010a).

2.2.1. Índices de Liquidez

Para Assaf Neto (2010b, p. 163), os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa em relação aos diversos compromissos financeiros assumidos.

Sendo assim, a liquidez imediata “representa o quanto a empresa dispõe imediatamente para saldar as dívidas de curto prazo” (IUDÍCIBUS, 2008c) e a liquidez seca mostra o percentual das “dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante” (ASSAF NETO, 2010).

A liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada \$ 1 de dívida a curto prazo e a liquidez geral revela a capacidade que a empresa dispõe para saldar todas as suas dívidas, sendo utilizada como uma medida de segurança financeira a longo prazo. O cálculo desses índices é apresentado a partir dos valores expressos no balanço patrimonial. Apresentam-se, no Quadro 1, os respectivos quocientes que determinam os índices de liquidez.

Indicador	Expressão Utilizada
Liquidez Geral (LG)	$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$
Liquidez Corrente (LC)	$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Seca (LS)	$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Imediata (LI)	$LI = \frac{\text{Caixa e Equivalentes de Caixa}}{\text{Passivo Circulante}}$

Quadro 1 Indicadores de liquidez

Fonte: Elaboração própria, baseada nos autores Perez Junior e Begalli (2009).

2.2.2. Índices de Estrutura

Os índices de estrutura, conforme apresentado por Perez Junior e Begalli (2009b, p. 252), expressam o nível de participação de capital de terceiros na atividade da empresa evidenciando a situação financeira da entidade e servindo de direcionador para as decisões financeiras em termos de obtenção e aplicação de recursos. Além disso, mostram como se encontra o nível de endividamento da entidade. Corroborando com os autores, Iudícibus (2008d, p. 94) afirma que os indicadores de endividamento “relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros”. Eles são de importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação a capital de terceiros.

Os principais indicadores de estrutura do capital de uma empresa, segundo os autores Perez Junior e Begalli (2009c, p. 252) são elencados no Quadro 2.

Indicador	Expressão Utilizada
Nível de Endividamento (NE)	$NE = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Composição do Endividamento (CE)	$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$
Endividamento Geral (EG)	$EG = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Ativo Total}}$
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	$IPL = \frac{\text{Imobilizado e Intangível}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Imobilização dos recursos não correntes (IRNC)	$IRNC = \frac{\text{Imobilizado e Intangível}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$
Endividamento de curto prazo (ECP)	$ECP = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Endividamento oneroso/endividamento (EOE)	$EOE = \frac{\text{Recursos Onerosos}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$
Endividamento oneroso/Patrimônio Líquido (EOPL)	$EOPL = \frac{\text{Recursos Onerosos}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Endividamento oneroso de curto prazo/Ativo Circulante (EOCP)	$EOCP = \frac{\text{Recursos Oneroso de curto prazo}}{\text{Ativo Circulante}}$
Nível de desconto de duplicatas (NDD)	$NDD = \frac{\text{Duplicatas descontadas}}{\text{Duplicatas a Receber}}$
Obsolescência do Ativo Imobilizado (OAI)	$OAI = \frac{\text{Depreciação acumulada}}{\text{Ativo imobilizado}}$

Quadro 2 Índices de estrutura

Fonte: Elaboração própria, baseada nos autores Perez Junior e Begalli (2009).

2.3 ANÁLISE ECONÔMICA BASEADA EM INDICADORES ECONÔMICOS

2.3.1 Índices de Rentabilidade

A rentabilidade de uma empresa, analisada em termos absolutos, tem uma utilidade informacional bastante reduzida. Daí a importância de relacionar o lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa deste lucro, para que seja possível avaliar o quanto a empresa foi rentável em determinado período (IUDÍCIBUS, 2008e). Os principais índices que analisam a rentabilidade de um empreendimento estão listados no Quadro 3.

Indicador	Expressão Utilizada
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL)	$RPL = \frac{\text{Resultado líquido do exercício}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Giro do Ativo Total (GAT)	$GAT = \frac{\text{Receita líquida de vendas}}{\text{Média do Ativo Total}}$
Margem Bruta (MB)	$MB = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}}$
Margem Operacional (MO)	$MO = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita líquida de vendas}}$
Margem Líquida (ML)	$ML = \frac{\text{Resultado Líquido do Exercício}}{\text{Receita Líquida de Vendas}}$
Evolução Nominal das Vendas (ENV)	$ENV = \frac{\text{RL período atual} - \text{RL ano anterior}}{\text{Receita Líquida de Vendas}} \times 100$

Quadro 3 Indicadores de rentabilidade

Fonte: Elaboração própria, baseada nos autores Perez Junior e Begalli (2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este tópico tem como finalidade descrever as abordagens metodológicas utilizadas na elaboração deste trabalho, apresentando a tipologia do estudo, os procedimentos utilizados para coleta e tratamento dos dados, bem como a sistemática adotada para análise dos indicadores econômico-financeiros. Segundo RAUPP e BEUREN (2006a), esses procedimentos representam um papel significativo no trabalho científico, no sentido de articular plano e estrutura a fim de obter respostas para o problema de estudo.

3.1 Tipologia do Estudo

Este trabalho caracterizou-se como um estudo de caso descritivo, realizado com a Sociedade Anônima Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, fundada em 03 de outubro de 1953. A mesma tem como principal atividade, segundo seu Estatuto Social, a pesquisa, a lavra, a refinação, o comércio e o transporte do petróleo proveniente de poços ou de xisto e de seus derivados, bem como de quaisquer atividades correlatas ou afins.

Com relação aos procedimentos destacou-se, além do estudo de caso, a pesquisa bibliográfica e documental, por meio de fontes secundárias. A primeira corresponde ao exame em livros, dissertações, teses e artigos de revistas especializadas e a segunda trata-se de documentos que de alguma forma já foram analisados (RAUPP e BEUREN, 2006b).

Por fim, segundo a abordagem do problema classificou-se como quantitativa. A pesquisa quantitativa, conforme Richardson (2008, p. 70), “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”.

3.2 Procedimentos de Coleta e Tratamento dos Dados

A coleta de dados foi realizada através das demonstrações contábeis consolidadas (Balanço Patrimonial e DRE) publicadas nos sítios da Petrobras e da CVM, referentes aos exercícios de 2008 e 2009. Também foram utilizadas as informações contidas em Notas Explicativas para auxiliar na elaboração dos principais indicadores econômicos e financeiros, com a finalidade de fundamentar a análise dos índices. A partir dos grupos de contas contidos nesses demonstrativos foi possível coletar os dados necessários para calcular os índices que expressam a situação financeira (Índices de Estrutura e Liquidez) e a situação econômica (Índices de Rentabilidade). Os dados foram tratados por meio da estatística descritiva (valor absoluto e relativo). O Quadro 4 apresenta os principais aspectos revelados pelos mesmos, segundo MATARAZZO (2010b).

Principais Aspectos Revelados pelos Índices	
Situação Financeira	Índices de Estrutura Índices de Liquidez
Situação Econômica	Índices de Rentabilidade

Quadro 4 Principais Índices que revelam as situações financeira e econômica de uma entidade

Fonte: Matarazzo (2010).

Diante da infinidade de indicadores que podem ser obtidos das demonstrações contábeis e com o propósito de delimitar a quantidade de índices a escolha obedeceu a classificação proposta por Perez Junior e Begalli (2009d, p. 252) conforme elenca o Quadro 5.

Grupos dos Principais Indicadores		
Situação Financeira	Índices de Estrutura	a) Nível de Endividamento; b) Composição do Endividamento; c) Endividamento Geral; d) Imobilização do Patrimônio Líquido; e) Imobilização dos Recursos não Correntes; f) Endividamento de Curto Prazo; g) Endividamento Oneroso; h) Endividamento Oneroso/Patrimônio Líquido; i) Endividamento Oneroso de Curto Prazo/AC; j) Nível de Desconto de Duplicatas; l) Obsolescência do Ativo Imobilizado.
	Índices de Liquidez	a) Liquidez Geral; b) Liquidez Corrente; c) Liquidez Seca; d) Liquidez Imediata.
Situação Econômica	Índices de Rentabilidade	a) Rentabilidade do Patrimônio Líquido; b) Rentabilidade do Ativo Total; c) Giro do Ativo Total; d) Margem Bruta; e) Margem Operacional; f) Margem Líquida; g) Evolução Nominal das Vendas.

Quadro 5 Grupos dos Principais Indicadores

Fonte: Elaboração própria, a partir de literatura de Perez Junior e Begalli (2009).

Com relação aos tratamentos dos dados foram utilizadas as equações de todos índices (estrutura, liquidez e rentabilidade de acordo com a classificação de Perez Junior e Begalli expressos no referencial teórico) com base nos dados das demonstrações contábeis da empresa de 2008 e 2009 e em seguida elaboradas tabelas para fazer as comparações dos mesmos.

4 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS

Levando-se em consideração a conjuntura econômica em nível internacional nos períodos de 2008 e 2009, no qual a economia mundial sentiu significativamente o impacto da crise financeira iniciada nos Estados Unidos, em virtude da inadimplência no mercado imobiliário no segmento de crédito *subprime*, este trabalho vem analisar a da Petrobras neste intervalo de tempo de volatilidade do mercado.

Neste sentido, partindo para a análise da situação financeira sobre o enfoque dos indicadores de estrutura e de liquidez verificou-se que a empresa se apresentou estável neste período. Vale salientar que as informações sobre liquidez e solvência de uma entidade são de utilidade para prever a capacidade que ela tem de cumprir com seus compromissos nos respectivos vencimentos, conforme expresso no Pronunciamento Conceitual Básico do CPC.

Tabela 1 Índices de liquidez da Petrobras nos períodos de 2008 e 2009

Índice de Liquidez	2008		2009	
	Valor Absoluto	Valor em Percentual	Valor Absoluto	Valor em Percentual
Liquidez Geral	0,55	55,16%	0,55	55,36%
Liquidez Corrente	1,02	10,63%	1,32	132,13%
Liquidez Seca	0,70	69,69%	0,95	95,21%
Liquidez Imediata	0,25	25,40%	0,49	49,62%

Fonte: Elaboração própria, com base nas demonstrações contábeis referentes aos exercícios de 2008 e 2009.

Ao observar a Tabela 1, nota-se que a Petrobras obteve índice de liquidez geral de 0,55 no ano de 2008 como também em 2009. Vale ressaltar que este índice aponta a capacidade de a empresa pagar suas dívidas que foram adquiridas no curto e no longo prazo, todavia não significa dizer que a mesma está pagando em dia. Segundo Perez Junior e Begalli (2009e), a liquidez geral menor do que 1 significa que o capital de giro utilizado pela empresa é proveniente de capital de terceiros. Ou seja, a entidade não apresentou excedente ou margem para realizar investimentos. Assim, para cada R\$ 0,55 de aplicações de recursos a Petrobras possui R\$ 1,00 de obrigações nos dois anos analisados.

Com relação ao índice de liquidez corrente verificou-se um aumento de 30% do ano de 2008 para 2009, ou seja, os ativos circulantes da Petrobras nos dois anos foram maiores do que os passivos circulantes. Tal índice apresentou-se maior que 1 evidenciando que os investimentos no ativo circulante são suficientes para cobrir as dívidas de curto prazo. É importante mencionar que essa folga financeira ajuda na negociação de prazos que visa equilibrar as entradas e saídas de caixa.

Quanto aos índices de liquidez seca e imediata nota-se que o primeiro visa medir o grau de excelência da situação financeira da empresa, porém suas conclusões não são precisas, pois é necessário o profundo conhecimento do ramo de atividade da empresa (MATARAZZO, 2010c). A liquidez imediata, por sua vez, indica a capacidade de pagamento de dívidas da empresa no curto prazo, considerando-se a hipótese de que todo o Passivo Circulante da empresa tenha vencimento no primeiro dia útil seguinte a data de encerramento do balanço (PEREZ JUNIOR E BEGALLI, 2009f). Observa-se na Tabela 1 que este índice teve aumento de 24% entre os anos 2008 e 2009.

Desta forma, a Petrobras obteve um aumento neste índice durante os períodos analisados, mesmo estando inserida em um ambiente de “crise financeira” com relação a concessões de créditos e quitações de dívidas. Deste modo, tanto o índice de liquidez seca quanto o índice de liquidez corrente, bem como o índice de liquidez imediata, tiveram um crescimento implicando em uma situação financeira satisfatória neste período.

Em se tratando dos indicadores de estruturas de capitais, que auxiliam os gestores em decisões financeiras quanto à obtenção e aplicação de recursos, quanto menor, melhor esses indicadores, pois a empresa pode correr risco e comprometer seu patrimônio. Contudo, na Tabela 2, na página 11, notou-se o crescimento do nível de endividamento, ou seja, quanto a empresa tomou de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital investido. Isto significa dizer que quanto maior a relação de capitais de terceiros e patrimônio líquido menor a liberdade de decisões financeiras da empresa. Por isso a relevância de limite de endividamento a longo prazo.

Quanto à imobilização do PL, que está relacionado aos bens tangíveis (imobilizado) e intangíveis, verificou-se que ocorreu um aumento de 5%. Tais bens não são facilmente transformados em liquidez, por isso, nestes casos, não é preferível pelas entidades que ocorra o comprometimento de recursos com aquisições de bens tangíveis, pois quanto mais a empresa investir nestes subgrupos, menos recursos próprios sobrarão para o ativo circulante (MATARAZZO, 2010d). As dívidas de curto prazo sofreram uma redução e a obsolescência do ativo imobilizado.

O nível de duplicatas descontadas não apresentou resultado, pois neste caso, a Petrobras detém praticamente o monopólio da venda de gasolina e diesel e determina o prazo de recebimento junto aos clientes. Ela é quem arrecada todo tributo incidente sobre combustível pertencente aos estados e união e faz o repasse.

Tabela 2 Índices de estrutura da Petrobras nos períodos de 2008 e 2009

Índice de Estrutura	2008		2009	
	Valor Absoluto	Valor em Percentual	Valor Absoluto	Valor em Percentual
Nível de Endividamento	1,11	111,0 %	1,17	117,0 %
Composição do Endividamento	0,41	41,0 %	0,31	31,0 %
Endividamento Geral	0,53	53,0 %	0,54	54,0 %
Imobilização do Patrimônio Líquido	1,44	144 %	1,49	149 %
Imobilização dos Recursos Não Correntes	0,87	87,0 %	0,82	82,0 %
Endividamento de Curto Prazo	0,45	45,0 %	0,36	36,0 %
Endividamento Oneroso/Endividamento	0,41	41,0 %	0,53	53,0 %
Endividamento Oneroso/Patrimônio Líquido	0,45	45,0 %	0,62	62,0 %
Endividamento Oneroso de Curto Prazo/Ativo Circulante	0,20	20,0 %	0,18	18,0 %
Nível de Desconto de Duplicata	-	-	-	-
Obsolescência do Ativo Imobilizado	0,49	49,0 %	0,43	43,0 %

Fonte: Elaboração própria com base nas demonstrações contábeis referentes aos exercícios de 2008 e 2009.

Os índices de rentabilidade expressam a situação econômica da empresa. O reflexo do comportamento de variáveis externas como a política estabelecida pelo governo nesses períodos e a negociação no mercado quanto aos preços de compras e vendas podem ter afetado a atuação no mercado da Petrobras, pois se observou na Tabela 3, na página 12, uma redução nos capitais investidos. Vale ressaltar que o sucesso de uma empresa está no volume de suas vendas. Isto pode ser verificado na evolução nominal de vendas que cresceu em 9% de 2008 para 2009.

Contudo, em se tratando da rentabilidade do patrimônio líquido percebe-se uma variação para menor em 0,6 da taxa de rentabilidade auferida pelo capital próprio da empresa. Geralmente, tal índice é comparado com o calculado no retorno sobre o investimento para verificar se a empresa toma empréstimos no mercado a uma taxa de juros inferior ou superior ao retorno da aplicação desse dinheiro.

Com relação à margem bruta observou-se um fator interessante, pois as vendas caíram de 2008 para 2009, entretanto o lucro bruto aumentou. Isto significa dizer que a Petrobras auferiu um maior lucro bruto e ganhou mais por unidade.

O índice de margem líquida pode ser associado à rentabilidade do ativo total, pois o lucro líquido e quantidade de vendas líquidas provocam impactos sobre a rentabilidade do ativo. Este último é uma medida do potencial de geração de lucro por parte da empresa.

Tabela 3 Índices de rentabilidade da Petrobras nos períodos de 2008 e 2009.

Índice de Rentabilidade	2008	2009
	Petrobras	Petrobras
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	0,24	0,18
Giro do Ativo Total	0,74	0,53
Margem Bruta	0,34	0,40
Margem Operacional	0,22	0,24
Margem Líquida	0,15	0,16
Evolução Nominal de Vendas	0,25	0,34

Fonte: Elaboração própria com base nas demonstrações contábeis referentes aos exercícios de 2008 e 2009.

Torna-se importante evidenciar que esses indicadores econômico-financeiros possibilitaram analisar a situação econômica e financeira da Petrobras nos exercícios de 2008 e 2009, levando em consideração o momento que o mercado brasileiro e, principalmente, o mundial, ultrapassou influenciando na atuação desta empresa, pois a mesma alcança o comércio global. Dessa forma, nota-se que tal empresa atravessou considerada “crise mundial” não apresentando maiores distorções em seus resultados. Isto se deve ao fato da mesma apresentar força de mercado, lucratividade, potencial de crescimento e qualidade de gestão e lucros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo principal analisar o desempenho financeiro e econômico da Petrobras, nos períodos de 2008 e 2009, baseados em indicadores econômico-financeiros, calculados a partir das demonstrações contábeis.

Os resultados revelaram que a Petrobras superou o período de crise financeira mundial com estabilidade. No que diz respeito aos índices de liquidez, observou-se que o índice de liquidez geral é o mesmo nos dois anos analisados, de modo que a entidade não apresentou excedente ou margem de recursos para realizar investimentos. Já os demais índices tiveram crescimento. A liquidez corrente aumentou 30% em relação ao ano de 2008; a liquidez seca, 25% a liquidez imediata, 24%. Esses percentuais indicam que a Petrobras ultrapassou a “crise mundial” com uma situação financeira satisfatória, não sofrendo consequências expressivas na capacidade de cumprir com suas obrigações no curto prazo.

Com relação aos indicadores de estrutura de capitais, houve aumento no índice de endividamento em 6% em relação ao ano de 2008. Além disso, verificou-se a ocorrência de um aumento em 5% na imobilização do PL e, por outro lado, redução nas dívidas de curto prazo e na obsolescência do ativo imobilizado. Observou-se ainda, que a entidade não apresentou valores no balanço referentes ao nível de duplicatas descontadas, possivelmente por deter praticamente o monopólio da venda de gasolina e diesel e determinar o prazo de recebimento junto aos clientes.

Finalmente, quanto aos indicadores de rentabilidade, verificou-se uma redução nos capitais investidos e crescimento de 9% na evolução nominal de vendas de 2008 para 2009. Além disso, percebeu-se que a margem bruta de 2009 foi maior do que a de 2008, embora as vendas sofressem redução. Como isso, o ganho por unidade foi maior aumentando o lucro bruto da empresa.

Portanto, a análise da empresarial da Petrobras segundo a análise dos indicadores econômico-financeiros nos exercícios de 2008 e 2009, considerando-se o momento em que o mercado brasileiro e, sobretudo, o mercado mundial, influenciou na atuação desta empresa, notou-se que ela atravessou a considerada “crise mundial” sem maiores distorções em seus resultados. Isso só foi possível devido a Petrobras apresentar força de mercado, lucratividade, potencial de crescimento e qualidade de gestão e lucros, além de adotar os padrões de normas IAS/IFRS.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BEUREN, Ilse Maria.; RAUPP, Fabiano M. Metodologia aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria et al (Coord.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006. pp. 76-97.

BEZERRA, Francisco Antônio.; CORRAR, Luiz J. Utilização da Análise Fatorial na Identificação dos Principais Indicadores para a Avaliação do Desempenho Financeiro: uma aplicação nas empresas de Seguro. **Revista de Contabilidade e Finanças, USP**, São Paulo, Ano XVII, v. 1, n° 42, p. 50-62, set/dez. 2006.

BRANCO, Manuel Castelo. Uma abordagem institucionalista da contabilidade. **Revista de Contabilidade e Finanças, USP**, São Paulo, n 42, p. 104 -112, setembro/dezembro. 2006.

BRASIL. Lei n.º 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n.º 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm>. Acesso em: 15 abr. 2010.

BRASIL. Lei n.º. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/L6404consol.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

BRASIL. Lei n.º. 11.941/2009, de 27 de maio de 2009. Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários (...) e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2007/2009/Lei/L11941.htm>. Acesso em: 15 abr. 2010.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 00 – Pronunciamento Conceitual Básico Estrutura para elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/pronunciamento_conceitual.pdf>. Acesso em. 25 abr. 2010.

_____. CPC 03. Pronunciamento Técnico CPC 03 – Demonstração dos fluxos de caixa. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_03_R1.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2010.

_____. CPC 26. Pronunciamento Técnico CPC 26 – Apresentação das demonstrações contábeis. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC%2026_2010.pdf>. Acesso em. 25 abr. 2010.

ENDLER, L. Avaliação de empresas pelo método de fluxo de caixa descontado. **Revista ConTexto**, Porto Alegre, v. 4, n. 6, 1º semestre 2004.

ERNERST & YOUNG; FIPECAFI. **Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2009.

EUROMONEY. Petrobras is awarded best managed company in Latin America. Disponível em: <<http://www.euromoney.com/Article/2417548/Euromoney-magazine-announces-the-results-of-the-Best-Managed.html>>. Acesso em: 21 mar. 2010.

FAGUNDES, J. A. *et al.* Análise das demonstrações contábeis: reflexos da conjuntura econômico-social no patrimônio de uma cooperativa de crédito – Sicredi Ouro Verde. **Revista ConTexto**, Porto Alegre, v.8, n 13, 1º semestre. 2008.

GASPARETTO, V. O papel da contabilidade no provimento de informações para avaliação de desempenho empresarial. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 1, n. 2, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACEDO, M. A. S.; SILVA, F.F.; SANTOS, R. M. Análise do mercado de seguros no Brasil: uma visão do desempenho organizacional das seguradoras no ano de 2003. **Revista de Contabilidade e Finanças**, USP, Edição Especial, 2006.

MARTINS, M. A. Avaliação de desempenho empresarial como ferramenta para agregar valor ao negócio. **Revista ConTexto**, Porto Alegre, v. 6, n. 10, 2º semestre. 2006.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOROZINI, J. F.; OLINQUEVITCH, J. L.; HEIN, N. Seleção de índices na análise de balanços: uma aplicação técnica estatística “ACP”. **Revista de Contabilidade e Finanças**, USP, São Paulo, n. 41, p. 87 – 99, maio/ago, 2006.

NAKAMURA, Wilson Toshiro. **Resultado do Exercício**. In: Estudando teoria da contabilidade. *In*: Ribeiro Filho, J.F. et al (Org.) Estudando teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREZ JUNIOR, J. H., BEGALLI, G. A. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS. Relatório Anual 2008. Disponível em: <http://www2.petrobras.com.br/ri/port/ConhecaPetrobras/RelatorioAnual/pdf/RelatorioAnual_2008.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2010.

PFC ENERGY. The definitive annual ranking of the world's largest listed energy firm. Disponível em: <<http://www.pfcenergy.com/download.aspx?idDoc=24040&idf=2>>. Acesso em: 07 abr. 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Jose Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade societária**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SAURIN, V., MUSSI, C.C., CORDIOLI, L. A. Estudo do desempenho econômico das empresas estatais privatizadas com base no MVA e no EVA. **Caderno de Pesquisa em Administração**, v. 1, nº 11, 2000.